

1 Introdução

Os trabalhos, as pesquisas nascem de desconfianças e desejos. São tecidos, trançados pela vontade do pesquisador, a abertura ao tema de quem o vai orientar e a boa vontade das universidades que, ainda, investem em sonhos. Utopias?

Esta pesquisa nasce de esperanças e desconfianças, a primeira delas nos dizia que há um espaço, muito especial, reservado à escola católica no mundo da educação; a segunda, nos falava que à educação católica, a teologia tinha algo a dizer.

Munidos de sonhos, desconfianças e esperanças iniciamos o nosso trabalho utilizando a metáfora do bordado como fio condutor. Em nossa cabeça, enquanto estávamos no campo, martelava o ditado popular nordestino: "só Deus sabe o risco do bordado".

Nos colocamos, então, como bordadeiras tecendo fios coloridos, tecendo tramas e vivenciando dramas, na melhor concepção da palavra (em literatura, escrever dramas significa dar vida e voz a personagens). Às vezes, como Penélope, tivemos que noturnamente desconstruir o tapete trançado durante dias, re-estruturar, voltar sobre o próprio texto dezenas, centenas de vezes, pois era preciso dar-se o tempo necessário para que a pesquisa brotasse, arrebentasse como rebento que ao chegar traz a vida, em meio há sangues e dor. Diria o poeta Mário de Andrade: "Há uma gota de sangue em cada poema".

Ah, o tempo... esse cruel senhor que nos escraviza e ao mesmo tempo nos empurra adiante; suserano feroz a exercer a vassalagem mais absoluta: exige fidelidade suprema, toda atenção possível e não nos permite sequer olhar aos lados, sob pena de nos abandonar, nos deixar perdidos, sem rumo.

Voltando a relatar o nosso trabalho, queríamos entender por quais caminhos poderiam se dar as relações entre teologia e educação. Todo desejo tem um nascedouro que o pro-jeta (lança à frente), o nosso vem de nossa prática enquanto professora e teóloga. De vermos o quanto a teologia e a educação podem contribuir para que a prática educativa católica seja mais eficiente.

Fomos, então, através de leituras das revistas da Associação de Educação Católica (AEC), dos escritos de autores como João Batista Libânio, Mário França

Miranda, Jung Mo Sung, Hugo Asmann, Joaquín García Rocca, Enrique Dussel, entre outros, percebendo que o diálogo entre teologia e educação seria possível.

Segundo Libânio (2002): “Teologia e Educação convergem em um ponto central: ambas visam a que as pessoas se humanizem e se socializem (...)”¹.

Embora, diga ainda no mesmo artigo:

A educação e a teologia não trabalham no ser humano a mesma dimensão. Cada uma tem sua contribuição própria, segundo a sua natureza. O encontro dá-se na unidade da mesma pessoa e na finalidade última – a sua perfeição e felicidade².

A busca da perfeição³ e da felicidade humana unem estas correntes de pensamento e a liberdade é tema de interseção entre elas. Se educação é sinônimo de amadurecimento, de crescimento como pessoa, como cidadão maduro e solidário, a antropologia teológica diz que o ser humano que crê no Deus de Jesus Cristo tende ao amadurecimento, ao crescimento como pessoa humana.

A pessoa que assume a mesma fé que Jesus Cristo assumiu, torna-se cristã, é antes de tudo um ser relacional. O cristão é aquele que se relaciona com o totalmente Outro. Aí se descobre, percebe que é destinado ao Reino de Deus; em palavras teológicas: à salvação, a viver plenamente em graça, e isso se dá na História.

Pensamos, não seria este o papel do teólogo na escola católica, colaborar junto às equipes técnico-pedagógicas, respeitando a autonomia das diversas matérias, para que se perceba os sinais do Deus de Jesus Cristo que apontam na construção de um ser humano solidário ?

A relação teologia/educação se evidenciaria numa escola que atua em pastoral, que investe na dimensão comunitária do ser humano

Na doutrina católica a educação é uma “atividade criadora, que visa levar o ser humano a realizar suas potencialidades físicas, intelectuais, morais e espirituais”⁴.

A educação está a serviço da liberdade humana, conduz o ser humano a uma ética voltada para a justiça e a fraternidade. Uma escola que promove a

¹ LIBÂNIO, J. B., Educação e Teologia, in *Revista de Espiritualidade Inaciana*, Indaiáuba: Centro de Espiritualidade Inaciana, Jun/02, p. 33.

² Ibid.

³ Conforme o *Dicionário Etimológico Nova Fronteira*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, o termo *Perfeito* vem do latim "perfectum", feito por inteiro; que reúne todas as qualidades concebíveis.

⁴ ÁVILA., F.B., *Pequena Enciclopédia de Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1993, 2^a ed. p. 173.

cidadania é uma escola que promove seres humanos eminentemente cristãos, profundamente humanos (éticos, solidários) que vivenciam a palavra alteridade.

Queríamos saber como nestes tempos atuais, onde a instituição escolar não detém mais todo o saber, as identidades e culturas vêm sendo evidenciadas e a tolerância é a palavra chave para a convivência, a escola católica poderia colaborar para a humanização de seus educandos.

Alguns indicadores foram se somando ao nosso desejo de investigação: o tema da evangelização nas escolas públicas e privadas cristãs (católicas, metodistas, luteranas...) vem sendo amplamente debatido, por conta do artigo 33 da nova Lei de Diretrizes e Bases que afirma ser o ensino religioso parte integrante da formação do cidadão e assegura a inclusão desta disciplina em horário normal da escola, respeitando a diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedando toda forma de proselitismo. No segundo semestre de 2002, participamos de dois Congressos no sul do país (PUC-Paraná; Unisinos-RS), onde cerca de 1000 professores (por evento) discutiram o tema.

Além disto, a escola católica tem enfrentado novos desafios, entre os quais: o crescimento do pentecostalismo (católico e protestante) no meio do cristianismo ocidental; a "orientalização" do ocidente, através de práticas do budismo e das chamadas religiões "neo-orientais"; o aumento do consumo e práticas ligadas ao esoterismo, nova era, bruxaria...; a expressiva difusão de idéias religiosas de cunho "reencarnacionista"; o aumento do fundamentalismo religioso, entre outros.

Segundo França Miranda (1996:11), o pluralismo religioso veio para ficar. Faz-se necessário, portanto, que, a partir da escola católica, saibamos dialogar com este fenômeno, sob pena de ficarmos anacrônicos e não cumprirmos um dos objetivos da escola católica: a evangelização, mesmo em tempos difíceis.

Um outro fato que nos impulsionou foi o estranhamento de percebermos que existem poucas pesquisas em torno do tema teologia e educação; já que a teologia tem dialogado com diversas áreas do conhecimento humano, a filosofia, a literatura, a sociologia, a psicologia... por que, então, temos tão pouca produção no plano das relações entre teologia e educação? Temos no Brasil, um grande número de escolas católicas, não haveria nelas um espaço para o teólogo?

Neste sentido nos perguntamos: há um espaço para o teólogo na escola católica ? E se há, que espaço é este? Necessitaria o professor de educação religiosa ser teólogo?

Sabemos que teólogos e professores de educação religiosa devem ter como ponto de partida o dado da fé; mas esta tem de ser encarnada; inserida no contexto histórico⁵. Como dialogar com o mundo de hoje, percebendo nele "os sinais dos tempos" ?

Para começarmos a responder a tais questões vimos que era necessário primeiramente ter como referência a teologia. Há um saber teológico próprio. A teologia deseja revelar ao ser humano que crê, através da percepção dos sinais de Deus na História, quem ele é e permanece sendo⁶.

Na visão da antropologia teológica cristã, aquela que utilizamos⁷, homens e mulheres existem em vista do apelo que Deus lhes faz em Cristo para que entrem no Reino de Deus⁸. Na determinação ontológica mais profunda, no sentido último da vida humana reside um convite do Deus-amor, revelado na pessoa de Jesus Cristo, para que todos façamos parte deste reinado⁹.

A característica fundamental da pessoa de Jesus é a fé-entrega, numa vida voltada totalmente para Deus¹⁰. Ele, Jesus Cristo, nos revela quem é o Pai e como este Deus amoroso se comporta conosco: perdoando, acalentando, aceitando-nos como somos. Além disto, vem nos mostrar qual a atitude que devemos ter diante de outros seres humanos e da natureza: respeito, abertura e solidariedade.

Na perspectiva cristã, o amor não é um ato de virtude, mas aquele elemento que desencadeia as virtudes pelas quais ele se constitui. Antropologicamente, é impossível um amor a Deus sem passar pelo humano. É na experiência do amor fraterno, na doação ao outro e à outra, que vamos aprendendo, sabendo, saboreando quem é Deus. Quem ama é verdadeiramente livre.

⁵ Cf. *Documentos de Medellín*, Petrópolis: Vozes, 1977, 6ª ed. ; *Documentos de Puebla*, São Paulo: Paulinas, 1979.

⁶ RAHNER, K., *Curso Fundamental da Fé*, São Paulo: Paulinas, 1989, p. 38.

⁷ Há vários pontos de vista na teologia dogmática: a cristologia, a escatologia, a eclesiologia, por exemplo; utilizarei o da antropologia teológica.

⁸ Neste reinado, o rei serve aos súditos; todos são irmãos; não há injustiças, violência, nem tristezas...

⁹ FRANÇA MIRANDA, M., *Libertados para a Práxis de Justiça*, São Paulo: Loyola, 1991, p. 31.

¹⁰ *Ibid.*, p. 72.

Segundo D. Pedro Casaldáliga: “o medo de amar é o medo de ser livre”¹¹.

A liberdade é a característica mais nobre do ser humano; é muito mais que fazer isto ou aquilo. É a possibilidade que a pessoa possui de decidir-se sobre si mesma e construir-se. À medida que o ser humano se percebe como pessoa e sujeito, percebe-se como ser dotado de uma liberdade que é construída na relação com o outro. Esta, é manifestada através do amor.

A educação está a serviço da liberdade humana, conduz o ser humano a uma ética voltada para a justiça e a fraternidade. Está-se, portanto, no universo católico, especialmente depois de Medellín e Puebla, diante de uma educação que se propõe libertadora.

A Educação Católica está a serviço da liberdade humana, conduz o ser humano a uma ética voltada para a justiça e a fraternidade. Nos idos anos 70 (século passado) o tema da liberdade expressava algo que ia ao encontro dos ideais políticos de libertação da época, era sinônimo de compromisso com a coletividade, em especial frente aos governos totalitários da América Latina. E hoje? O que significaria o tema? Como responder aos desafios do mundo atual ?

E qual não é o objetivo da escola católica se não o de colaborar na evangelização do mundo?

A Escola Católica existe para evangelizar. Como instância avançada da Igreja no campo da cultura, no mundo da educação, e sem em nada diminuir a sua função humanizadora, mas, pelo contrário, reforçando-a, a escola católica é a própria Igreja em estado de missão, sinal da presença de Deus no amadurecimento humano¹².

Não se pode pensar numa educação libertadora sem levar em conta a questão da formação ética. Sabemos que a sociedade pluralista veio para ficar, já não se pode mais, como infelizmente, anteriormente se fazia, excluir de nosso convívio aqueles que pensam e vivem diferente de nós¹³. É tarefa da educação libertadora intervir nesta realidade, já que concebe a pessoa humana como sujeito de sua própria história, livre, capaz de criar e assumir um projeto histórico de libertação, de transformação social. Capaz de amar e ser amada, ser solidária e

¹¹ Cf. M. FRANÇA MIRANDA, op. cit., p. 102.

¹² PANINI, J. *Cadernos da AEC do Brasil*, Brasília: AEC do Brasil, 1999, n. 67, p. 21

¹³ FRANÇA MIRANDA, M., *Um Homem Perplexo, O Cristão na Atual Sociedade*. São Paulo: Loyola, 1996, p. 11.

fraterna, porque reconhece o outro como seu semelhante e igual em direitos, deveres e oportunidades¹⁴.

Como, então, aplicar esta educação libertadora no cotidiano escolar católico ?

Desta nossa reflexão nasceram duas questões fundamentais:

1^a - que contribuições a teologia pode oferecer a uma proposta de educação escolar católica?

2^a - qual o papel do teólogo na escola católica, na perspectiva de uma escola em pastoral?

Para aprofundá-las e trabalhá-las tentamos compreender as relações entre teologia e educação em geral e, de modo particular, verificar se é possível ou mesmo necessário um diálogo entre a teologia e a educação na escola confessional católica, a partir do ponto central que une estes dois âmbitos: o ser humano, enquanto ser de liberdade e solidariedade. Concomitantemente, analisamos o papel do teólogo na escola confessional católica, na perspectiva de uma escola em pastoral.

Dada a natureza das questões, dos diferentes atores que presentes na escola católica, para o seu adequado aprofundamento, a pesquisa qualitativa foi a abordagem que consideramos mais adequada, já que pretendíamos verificar como se manifestava a interação teologia/educação nas atividades e procedimentos cotidianos da escola católica¹⁵.

Neste sentido, localizamos e identificamos seis escolas católicas as quais possuíam teólogos/as inseridos/as; procuramos evidenciar como tais instituições enfocam o trabalho educativo em pastoral.

Realizamos entrevistas, semi-estruturadas, com professores e agentes das equipes pastorais destas escolas; com as direções e, especialmente, com os(as) teólogos(as); tendo como horizonte a problemática relativa ao espaço para o teólogo na escola confessional católica. No caso dos teólogos e teólogas, estas entrevistas privilegiaram aspectos autobiográficos, na perspectiva das histórias de vida.

¹⁴ CARRILLO CRUZ, C. H., Educação Libertadora como Projeto Político, in *Revista AEC* 22 (1993), pp. 15-33.

¹⁵ LÜDKE, M. e ANDRÉ, M., *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativa.*, São Paulo: EPU, 1986, p. 12.

Ao se dar a voz ao/à teólogo/a que trabalha na escola confessional católica quer-se perceber como este sujeito atua, percebe a própria função e lê o universo do qual faz parte; ao se ouvir as direções destes colégios e os membros do setor pastoral (professores de religião, agentes de pastoral) quer-se verificar como se estabelece, na prática, o diálogo teologia e educação.

Verificamos igualmente qual a visão do ser humano presente nos documentos levantados dos colégios (marco pedagógico, planejamento, projeto político-pedagógico...) e a concepção de cristianismo que a sustenta.

Nosso trabalho ficou estruturado em quatro capítulos: no primeiro trabalhamos as relações entre teologia e educação; a escola católica, questões e desafios; a escola católica no Brasil e a perspectiva de uma “Escola em Pastoral”. Nele expomos nossa fundamentação teórica: na relação teologia/educação, trabalhamos com Enrique Dussel e Mário França Miranda. Ao estudar a crise pela qual passa a Escola Católica, no concernente aos valores que transmite, Joaquín García Roca e Jung Mo Sung foram os teóricos que consultamos. Utilizamos, também alguns documentos da Igreja e as revistas da Associação de Educação Católica (AEC) dos últimos dez anos, onde buscamos artigos que tratassem da problemática da escola católica hoje. Quanto à perspectiva de uma escola em pastoral, provinda do Plano Pastoral de Conjunto da Igreja no Brasil, consultamos revistas da AEC, documentos da Igreja, em especial o que foi redigido nas Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín e Puebla.

No segundo capítulo, descrevemos a metodologia que utilizamos, definimos o nosso campo de pesquisa e caracterizamos os sujeitos que participaram do trabalho de campo. No terceiro, apresentamos sinteticamente os dados recolhidos juntos aos entrevistados: diretores/as, professoras e teólogos/a, suas inquietações e questionamentos a respeito da escola católica. No quarto capítulo, apresentamos o quanto conseguimos “bordar”, as nossas considerações sobre os questionamentos que nos conduziram à pesquisa e as surpresas encontradas no caminho.

No mais, concordamos com Clarice Lispector:

Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas continuarei a escrever. Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascam como aços espelhados. (Do Narrador da Novela, A Hora da Estrela de Clarice Lispector)